

## CARTA PEDAGÓGICA ENDEREÇADA A PAULO FREIRE

Christina Marouli, Café com Paulo Freire Atenas/Grécia<sup>1</sup>

**RESUMO:** Esta Carta conta o processo de implantação do Café em Atenas, cuja inspiração vem do Café de Uppsala/Suécia e homenageia Paulo Freire, educador brasileiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Café Grécia. Diálogo. Sustentabilidade.

Caro Paulo Freire,

Saudações da Grécia!

Nunca nos conhecemos, mas os seus escritos nos influenciaram em diferentes níveis, seja como educadores ou como pessoas, e em diferentes momentos de nossas vidas, em várias oportunidades como estímulos.

Nossos Cafés com Paulo Freire começaram no *Deree*, no *American College of Greece*, levando em conta o seu trabalho e as suas ideias. Particpei de reuniões em homenagem ao seu centenário, organizados pela CEMUS, em Uppsala, Suécia, no outono de 2021. Isso não foi por acaso, mas devido à amizade de longa data e de uma recente colaboração com Azril Bacal em torno da educação transformadora.

Na época, eu estava colaborando com Jennifer (artista visual e educadora) para reunir estudantes de ciências e artes para fazer projetos no ambiente urbano, ao redor da nossa faculdade, dada a nossa preocupação com a educação dialógica, democrática e empoderadora para construção de sociedades melhores. Então, discutimos o trabalho de Augusto Boal e de outros educadores progressistas e pensadores.

Depois de uma dessas atividades, Azril relatou sua experiência com os Cafés na Suécia. Despina e Effi estavam animados em ouvir isso e manifestaram interesse em conduzir encontros de Cafés por aqui também.

---

<sup>1</sup> Dr. Marouli estudou bioquímica (B.Sc. da Universidade Brandeis), política urbana e ambiental (M.A. pela Universidade Tufts) e sociologia (M.A. e Doutorado pela Universidade da Califórnia, Santa Cruz) nos EUA – com especialização em meio ambiente, saúde e desigualdades sociais. Seus atuais interesses de pesquisa incluem educação para sustentabilidade, cidades sustentáveis, saudáveis, inteligentes, comportamentos ambientais e mudanças sociais. E-mail: cmarouli@acg.edu

Essas foram as coincidências que levaram ao início dos Cafés com Paulo Freire em Atenas, Grécia.

Nosso primeiro encontro foi no início de fevereiro de 2022, onde discutimos como entraríamos em contato com seu trabalho, Paulo Freire, e sobre o que despertou nosso interesse nele. Todos nós estamos preocupados com o modelo educacional "bancário" existente, que entorpece a curiosidade e o interesse natural dos alunos em aprender e os evita de buscar perguntas inquietas e abordagens alternativas. Não fizemos reuniões regulares, embora nosso desejo fosse de nos encontrarmos uma vez a cada 2 ou 3 semanas, porém, dado nossos horários apertados e variados do corpo docente, nos encontramos 4 vezes no período até agora. Discutimos algumas de nossas ideias do seu livro *Pedagogia do oprimido* e também conversamos mais livremente sobre os desafios reais que enfrentamos em nossas aulas. No encontro mais recente, discutimos a estrutura que desejamos para nossos Cafés nos próximos meses.

Nosso grupo ainda está formulando a visão e as metas para nossos Cafés. Decidimos que para os próximos meses continuaremos sendo um grupo fechado, até esclarecermos nossa visão e metas e como estas podem ser mais bem atingidas.

De qualquer forma, como somos todos educadores, estamos focando na educação e em como ela pode se tornar empoderadora e socialmente relevante para os importantes desafios que as sociedades contemporâneas enfrentam. Estamos interessados em identificar quais conceitos e práticas achamos fundamentais em seu legado para nossa atual configuração, para que possamos tornar nossa práxis educacional empoderadora e, em seguida, quais ideias desejamos comunicar a todo o ambiente da Faculdade.

Caro Paulo, o modelo 'bancário' de educação, geralmente adotado, que prepara cidadãos passivos e obedientes; o foco tecnocrático generalizado das sociedades de conhecimento contemporânea, que subestima o conhecimento da vida cotidiana e dos leigos; a expansão da internet, mídias sociais, realidade virtual, TIC em todos os aspectos da vida, o que distancia as pessoas da ação coletiva/comunitária real; o nexos das importantes crises – ecológicas, econômicas, culturais e políticas (com guerras) – que o mundo enfrenta hoje – tornam seu legado de pedagogia

crítica mais relevante do que nunca. No entanto, também é verdade que o cenário se tornou mais complicado, já que a maioria dessas mudanças são multidimensionais.

Os educadores – como "intelectuais orgânicos" – são chamados a criar ambientes de aprendizagem dialógicos, onde os alunos são inspirados a desenvolver o pensamento crítico e a consciência que os levará a um pensamento crítico e a co-criar conhecimentos, perguntas relevantes e novas soluções. Precisamos urgentemente de mudanças sociais inspiradas.

Nesta intrincada teia de mecanismos de controle, precisamos de esperança para a ação. Necessitamos, ainda, nos comunicar efetivamente com os outros e encontrar aliados para causas semelhantes. Nós olhamos para seus escritos para obter ideias, para vermos como isso pode ser aplicado, ajustado, complementado por outros pensadores e, até mesmo, alterados (reinventado) para atender às necessidades urgentes das sociedades contemporâneas de cuidar, a fim de que tenhamos comunidades pacíficas, justas e ambientalmente respeitadas.

Obrigado por seu trabalho inspirador.

Christina Marouli

Cafes with Paulo Freire

Athens, Greece

## **PEDAGOGICAL LETTER ADDRESSED to PAULO FREIRE**

Christina Marouli, Coffewith Paulo Freire Atenas/Grécia

Dear Paulo Freire,

Greetings from Greece!

We have never met you, but your writings influenced us at different levels (e.g. as educators and/or as people) and at different points in our lives, with various opportunities as stimuli.

Our Cafes with Paulo Freire – discussions around your work and insights – in Greece started unexpectedly, seemingly by accident in Deree – American College of Greece. One of us, Christina, participated in the original meetings to commemorate you that were organized by CEMUS in Uppsala, Sweden in fall 2021. (That was not by accident, but due to the long-standing friendship and a recent collaboration with Azril Bacal around transformative education.)

At that time, she was collaborating with Jennifer – a visual artist/educator – to bring science and arts students together to do common projects in the urban environment around our college. Given our common concern for dialogic, democratic and empowering education for better societies, we discussed your, Augusto Boal's and other progressive educators' and thinkers' work.

Then, after a choir meeting, Christina brought up your name and her experience with the Cafes in Sweden; Despina and Effi both were excited to hear that and expressed interest in common meetings. These were the

coincidences that led to the initiation of Cafes with Paulo Freire in Athens, Greece.

Our first meeting was in early February 2022, where we discussed how got in contact with your work and what triggered our interest in it. All of us are concerned about the existing 'banking' educational model, which numbs students' curiosity and natural interest in learning and averts them from seeking uneasy questions and alternative approaches.

We did not set up regular meetings, although we indicated our wish to meet once every 2-3 weeks. Given our tight and varied faculty schedules, we met only 4 times in the period up to now. In one meeting, we discussed some of our insights from your book "Pedagogy of the Oppressed". In the third one, we talked more freely and conversed around real challenges we faced in our classes. And in the most recent one, we discussed the structure we desire for our Cafes in the next months.

Our group is still formulating our vision and goals for our Cafes. In any case, as we are all educators, we are focusing on education and how it can become empowering and socially relevant to the important challenges contemporary societies face. We are interested in identifying which concepts and practices we find useful in your work for our setting today, so that we can make our educational praxis empowering, and then which insights we wish to communicate to the whole College setting. We have decided that for the next months, we will remain a closed group, until we clarify our vision and goals and how these can be served better.

Dear Paulo, the usually adopted 'banking' education model, which prepares passive and obedient citizens; the pervasive technocratic focus of contemporary knowledge societies, which undervalues the knowledge of everyday life and of lay people; the expansion of internet, social media, virtual reality, ICTs in all aspects of life, which distances people from actual collective/community action; the nexus of the important crises – ecological, economic, cultural and political (with wars) – the world faces today : all make your critical pedagogy legacy more relevant than ever. However, it is also true

that the setting has become more complicated, as most of these changes are multi-dimensional.

The instructors – as ‘organic intellectuals’ – are called to create dialogic learning environments, where learners are inspired to develop critical thinking and consciousness that will lead them to critical agency, and to co-create knowledge, relevant questions, and new solutions. We urgently need inspired social changes. We need hope for action, in this intricate web of control mechanisms. We need to effectively communicate with others and to find allies for similar causes. We look to your writings for insights. We need to see how these can be applied, adjusted, complemented by other thinkers’, and even changed in order to address the urgent needs of contemporary societies for caring, peaceful, just and environmentally respectful communities.

Thank you for your inspiring work.

Christina Marouli

Cafeswith Paulo Freire

Athens, Greece